

| Objetivos                                  | Notas de Campo   |
|--|--|
| Contextualização do trabalho a desenvolver | <p>Os alunos ficaram sentados no banco corrido por trás do refeitório, enquanto fiz uma breve introdução sobre o trabalho a desenvolver, articulando com algumas noções de acústica.</p> <p>Comecei por explicar que qualquer objeto que seja colocado em vibração produz um som, e que normalmente essas vibrações são tão pequenas que não são observáveis a olho nu. Expliquei também que qualquer som pode eventualmente ser considerado como música, e que nesta aula íamos experimentar fazer música com objetos que normalmente são utilizados para outras finalidades. Tendo como exemplo um garrafão de água, os alunos foram confrontados com a utilidade do objeto. <b>Uma aluna respondeu que também dava para tocar colocando arroz lá dentro, e um aluno referiu com gestos que também dava para percutir.</b></p> <p>Mencionei que o som de alguns objetos pode também fazer-nos lembrar sons de instrumentos musicais que já conhecemos. <b>Exemplifiquei batendo num garrafão de água, que os alunos associaram ao som de um tambor, e raspando o mesmo garrafão com as unhas, vários alunos responderam com entusiasmo “um reco-reco!”. Ao bater duas tampas de tachos uma contra a outra, um aluno disse fazer-lhe lembrar o “Som de igreja”, e ao perguntar que tipo de instrumento musical fazia lembrar, uma aluna respondeu “pratos”.</b></p> <p>De seguida <b>perguntei o que aconteceria se eu impedisse a tampa de vibrar, ao que um aluno respondeu “não toca”.</b> Assim, referi que se eu me encostasse a esta, impedindo-a de vibrar, esta não tocaria ou o som seria muito fraco, e exemplifiquei batendo com um pauzinho chinês na tampa. <b>Este aluno referiu “nem sequer vibra!”.</b></p> |

|                            |  |
|----------------------------|--|
|                            | <p>Mostrando 2 tampas de tachos, de material idêntico mas de dimensões diferentes, ao percuti-los um de cada vez, demonstrei que o som produzido era também diferente. Assim, o som da tampa maior era mais forte, visto ter uma superfície maior para vibrar, produzindo por isso um som mais intenso. De seguida, comparando duas tampas com dimensões parecidas mas materiais diferentes, demonstrei que os sons produzidos eram novamente diferentes.</p> <p>Procurei então demonstrar que se o tipo de material, o tamanho e a forma dos objetos forem diferentes, o som por eles produzido será igualmente diferente.</p> <p>Relembrámos o que eram ostinatos, e expliquei que a turma seria dividida em 3 grupos, cada um com um ostinato (rítmico) diferente. Reproduzi os 3 ostinatos para os alunos repetirem, primeiro com voz (em ta e ti-ti), e seguidamente com palmas.</p> <p>À medida que os alunos iam sendo distribuídos, notou-se um grande entusiasmo em experimentar os instrumentos.</p> |
| Aprendizagem do ostinato A | <p>Ensinei como deveriam pegar nos garrafões, e perguntei a um aluno o que aconteceria se segurássemos numa grande área do garrafão, ao que este respondeu <b>“menos vibra”</b>.</p> <p>Trabalhámos a aprendizagem do ostinato A, por repetição, com garrafões.</p>  |
| Aprendizagem do ostinato B | <p>O ostinato B foi também exemplificado com os respetivos instrumentos: bate-claras, colher de gelado e pauzinho chinês a percutir uma tampa de tacho metálica. A forma de segurar e tocar os instrumentos foi sendo corrigida, tendo eu insistido para o facto de que quanto maior for a superfície do nosso contato com o objeto, menos som se produz. <b>Quando os alunos iam exemplificando, a concentração da turma era notória, verificando-se silêncio e atenção ao desempenho dos colegas.</b> Enquanto os alunos tocavam nas tampas de tachos, um aluno referiu <b>“Parecem sinos das vacas”</b>.</p>  |

|                            |  |
|----------------------------|--|
| Aprendizagem do ostinato C | <p>Expliquei que na percussão do primeiro instrumento que iria realizar o ostinato C (martelo e base para partir marisco), visto tratar-se de um instrumento que produz muito som, a base deveria ser muito apertada, referindo novamente que podemos controlar o som através da forma como pegamos nos objetos. Quanto às canecas de alumínio, estas deveriam estar levantadas e não sobre a mesa, de forma a vibrarem mais e produzirem um som mais intenso.</p> <p>Os alunos realizaram a sequência, verificando alguma tendência para acelerarem no ritmo.</p> |
| Trabalho com toda a turma  | <p>Trabalhou-se a peça na totalidade. Houve alguma hesitação nos ritmos dos primeiros alunos dos grupos, e mais facilidade para os que os seguiam.</p> <p>Foi acrescentado o ostinato com os garrafões que se repete sempre ao longo de toda a peça.</p>   |
| Ensaios/<br>Repetições     | <p>Foram realizadas algumas repetições, identificando-se o problema de existir sempre algum ruído, sobretudo no manuseamento dos instrumentos assim que os alunos acabavam de tocar. Também por existir barulho no final da peça, a qual devia finalizar com um silêncio brusco. Tais problemas foram apontados e corrigidos.</p>  |

### **Observações:**

- O posicionamento dos alunos foi sendo ajustado ao longo da aula, tendo a preocupação de colocar os alunos mais seguros logo no início do seu ostinato. Os restantes elementos, fazendo a repetição do seu ostinato, apresentavam já poucas dificuldades.
- O comportamento dos alunos nesta sessão foi relativamente tranquilo. O ascendente deste espaço sobre os alunos, bem como a própria disposição dos alunos no espaço (mais concentrados no espaço), permitindo-me chegar a todos com maior facilidade, poderá ter contribuído para tal.